



# Unidade pastoral

N.º 212 - I Série - Domingo XXIII do Tempo Comum - Ano B - 6 de Setembro de 2015



## Abre-Te!

No início do novo ano pastoral, as nossas comunidades paroquiais fervilham em reuniões, calendarizações e programações. Há tanto para fazer, que só de pensar ficamos doentes!

Faz-nos bem recordar, a este respeito, as palavras de São João Paulo II no início deste milénio: «Em última análise, o programa pastoral da Igreja é o mesmo de sempre: expresso no Evangelho e na Tradição viva. Concentra-se no próprio Cristo, que temos de conhecer, amar, imitar, para n'Ele viver a vida trinitária e com Ele transformar a história até à sua plenitude na Jerusalém celeste».

Aceitemos seguir o Senhor no território da Decápole, a periferia religiosa de então. Saímos com Ele para fora da nossa «zona de conforto», dos ambientes que conhecemos e dominamos. Reencontremo-nos neste surdo que falava com dificuldade e deixemos que o Senhor nos toque os nossos ouvidos para escutarmos a sua Palavra e nos solte a prisão da língua que, com tanta prontidão se coloca ao serviço da murmuração e da maledicência e com tanta dificuldade ao serviço do anúncio da Boa Nova e da proclamação dos louvores de Deus. Nas nossas vidas e corações fechados, que forjam e alimentam Comunidades igualmente fechadas, acolhemos a voz imperativa do Senhor: Efathá: Abre-te!

P. Daniel Henriques



### 7, segunda-feira

Col 1,24-2,3 | Sal 61 | Lc 6,6-11

### 8, terça-feira

**Natividade da Virgem Santa Maria**

#### - FESTA

Miq 5,1-4<sup>a</sup> ou Rom 8,28-30 | Sal 12

Mt 1,1-16.18-23 ou Mt 1,18-23

### 9, quarta-feira

Col 3,1-11 | Sal 144 | Lc 6,20-26

### 10, quinta-feira

Col 3,12-17 | Sal 150 | Lc 6,27-38

### 11, sexta-feira

1 Tim 1,1-212-14 | Sal 15 | Lc 6,39-42

### 12, sábado

1 Tim 1,15-17 | Sal 112 | Lc 6,43-49

### 13, Domingo XXIV do Tempo Comum

Is 50,5-9a | Sal 114 | Tg 2,14-18

Mc 8, 27-35



## "QUEM É JESUS PARA MIM?"

Tudo o que temos no mundo não satisfaz a nossa fome de infinito. Precisamos de Jesus, de estar com Ele, de nos alimentar à sua mesa, das suas palavras de vida eterna! Crer em Jesus significa fazer d'Ele o centro, o sentido da nossa vida. Cristo não é um acessório opcional é o "pão vivo", o alimento essencial. Unir-se a Ele, num verdadeiro relacionamento de fé e amor, não significa ser acorrentado, mas profundamente livre, sempre a caminho. Cada um de nós pode se perguntar: Quem é Jesus para mim? É um nome, uma ideia, apenas uma figura histórica? Ou é realmente aquela pessoa que me ama, que deu a sua vida por mim e caminha comigo? Você está com Jesus? Tenta conhecê-lo na sua Palavra? Lê o Evangelho, todos os dias uma passagem do Evangelho para conhecer Jesus? Traz um pequeno Evangelho no bolso, bolsa, para lê-lo em qualquer lugar? Porque quanto mais estamos com Ele, mais cresce o desejo de permanecer com Ele. Agora, peço gentilmente, façamos um momento de silêncio, e cada um de nós em silêncio, em seu coração, se interroga: "Quem é Jesus para mim?".



Angelus, 23.08.2015

## Em caminho sinodal



Chegados a Setembro, retomamos o curso normal da nossa vida comunitária, no novo "ano pastoral" 2015-2016. Saúdo a todos e a cada um com o afecto e o envolvimento dum companheiro de jornada, na Igreja e para o mundo - aquele mundo fraterno que o Espírito não deixa de fermentar. Esta jornada em que prosseguimos juntamente tem entre nós o ritmo próprio do nosso caminho de Lisboa, que nos levará ao Sínodo Diocesano de finais de 2016, assinalando o tricentenário da nossa qualificação "patriarcal" (pelo Papa Clemente XII, a 7 de Novembro 1716). Tal qualificação referia a expansão missionária que daqui partira. Trezentos anos depois, exigirá o reforço missionário das nossas comunidades, para "longe ou perto", como agora se requer. Há um ano que estamos a estudar e a ensaiar novos métodos de o fazer, pedindo a Deus que nos ilumine e seguindo as sugestões dos vários capítulos da exortação apostólica «*Evangelii Gaudium*», que o Papa Francisco nos dirigiu como autêntico programa eclesial (cf. EG, 25).

+ Manuel, Cardeal-Patriarca

da Carta aos Diocesanos de Lisboa, 01.09.2015

Quando o erro não é combatido, acaba por ser aceite; quando a verdade não é defendida, acaba por ser oprimida.



S. Félix III, Papa